

O PATROCÍNIO DE SÃO JOSÉ

Honra a sociedade com anniversarias homenagens os seus tutores que a regem com intelligencia e a defendem dos inimigos com o gume da espada e com o atroar dos canhões, e dão-lhe segurança dos facinoras criminosos com as algemas de horridas mansões. Honra a sociedade os heróes do civismo que a morte implacavel ceifou, enfeita seus ossos, envolve-lhes a carcassa no regaço da bandeira, ergue sobre moles de pedra as effigies de bronze ou marmoreas estatuas, e com lapidarias expressões conta aos seculos vindouros os serviços ingentes que prestaram á mãe patria. Dos gigantes que já vencidos nas luctas da vida tombaram com estertores horrendos sob a fria lousa do do sepulcro, nada pode esperar a humanidade. Elles não recebem os preitos dos cidadãos, não se orgulham com as honrosas homenagens, nem se rejubilam os peitos hirtos no fundo das sepulturas, ouvindo os arrazoados encomiasticos que o tribuno enthusiasmado dirige ás multidões. A sua força protectora ficou extinta nos braços gelados da morte, a sua influencia social se esvaeceu, como columna de fumo nas altas regiões da atmospherá; o seu po-

der, o sceptro de ouro que dominava como leme as ondas populares, passara noutras mãos; o diadema da majestade que orlára seu vulto ás vistas da grande nação, está pousando sobre outra cabeça, e já um novo senhor occupou as vastas riquezas com que elle conquistara tantas dedicações.

Mas o christão forma tambem parte da Egreja universal, dessa sociedade divina, eterna, incontrastavel aos anhelos da politica que forma as nações e desaggrega as sociedades. Os heróes da Egreja, os que reconfortaram o mundo moral com o odor das virtudes e re- vigoraram a fé dos povos com o esplendor dos milagres, não morrem jamais para a sociedade em que viveram. Seus espiritos gigantes bem que sacudiram de si a fragil vestimenta do corpo, não fôram confinados no recesso tenebroso das eternas expiações. A mão do Omnipotente fazendo justiça aos sacrificios de seus servos, quer-lhes honrar os meritos, quer levantar do pó da terra os que por imitar Jesus-Christo se fizeram pobres e humildes: e por isso demais das mercês e bemandaças que em companhia dos anjos fruem elles nas alturas celestes, gosando a vista

de Deus, inspira no coração dos fiéis os sentimentos de veneração aos Santos e por causa dos benefícios que os christãos recebem na terra pela mediação dos Santos, a Igreja lhes tributa annualmente o culto e as honrarias supremas que a um homem se podem conceder.

Toda a christandade pela filiação divina no baptismo, pela communição dos merecimentos e pelo amor mutuo constitúe uma grande e universal família cujo chefe invisível e perpetuo, Jesus-Christo, alteia-se nas eternas moradas. E como as famílias particulares têm seus padroeiros e as cidades e as nações catholicas têm seus oragos e protectores para que por ellas intercedam na presença de Jesus, assim essa família de Deus que se chama a Igreja e que comprehende e arregaça com immenso carinho todas as outras, têm por eleição e por aclamação um Padroeiro commum e universal, um intercessor o mais poderoso, o mais chegado, o mais íntimo com Jesus-Christo, nosso Deus e nossa Cabeça. A Igreja toda conhece, invoca e acclama como seu pae e protector, o glorioso São José. O humilde artezão que no recanto mais escuro da Galilea, sustenta com os suores do rosto e protege com seu valor a família do Altissimo, o justo José que por levar em seus braços o Rei de justiça, é perseguido e ha de degredar se entre o gentio em plagas inhospitas, guardando como servo fidelissimo o mais rico thesouro que depositara Deus sobre a terra, é honrado pela Igreja como seu guarda fiel, como seu custodio seguro, defendendo da perversão de idéias e da corrupção dos corações os filhos amados que mais periclitam ao contagio do mundo perseguidor. A Igreja lhe encommenda com ferventes supplicas a guarda de seus filhos, e os christãos se acolhem com firme confiança ao seu protector zeloso para defender suas almas dos muitos inimigos que por mil

artes e escondidas ciladas querem-lhes armar o laço e arrastal-as indefesas á eterna perdição.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

SCIENTIFICAS

As crianças de peito.

A causa que predomina de um modo assustador na morbidez e mortalidade infantil, é, affirmam todos os pediatras, *o modo de alimentação*, chave principal da questão da vitalidade.

E' verdadeiramente triste o que se passa no seio das familias.

Após o nascimento, durante as primeiras 24 horas, administram ao recém-nascido a agua assucarada que, além de não nutrir, pode provocar vomitos e introduzir no tubo digestivo germens, ás vezes, pathogenicos.

Para provocar a evacuação, administram o xarope de chicorea, oleo da amendoas, de ricino, etc., pratica prejudicial e inutil, uma vez que o leite fornecido logo após o parto, contém o *colostrum* purgativo que desobstrue perfeitamente o tubo intestinal.

Antes da erupção dos primeiros dentes, um aleitamento artificial inoportuno, sopas diversas, o pão, mingaos, café, caldo de carne, papas de farinhas, massas indigestas, o feijão, o arroz e até as fructas são ministradas aos pobres entesinhos de um modo systematico e em virtude de pertinaz rotina, com grande perigo da saude.

Medicina gostosa.

O valor medicinal dos abacaxis tem sido nestes ultimos tempos objecto de consideraveis estudos por parte dos medicos; em Hawai fizeram-se experiencias para o fim de se determinar algumas propriedades dessa bromeliacea.

Verificou-se que o abacaxi contém um principio digestivo muito semelhante á pepsina na sua acção, e a isto se devem provavelmente os resultados beneficos do uso dessa fructa em certas formas de dyspepsia.

Na caseina do leite o succo do abacaxi age como um digestivo, quasi do mesmo modo que o coalho, e essa accção fica bem patente, collocando uma fatia de carne crúa entre duas fatias de abacaxi, ficando a carne no fim de algumas horas completamente alterada.

Na diphtheria e no croup tem-se empregado o succo do abacaxi com muito proveito. As falsas membranas que causam o entupimento da garganta, parecem dissolver-se á acção acida do fructo, dando allivio quasi immediato.

Fructas velhas e frescas.

Edward Coopes, commissario da horticulura do Estado de California, acaba de imaginar um novo methodo de conservação dos fructos durante o transporte.

Tendo sabido que haviam apresentado na Exposição Universal de Paris, em 1900, peixes conservados a mais de sete annos, sem deterioração no azoto, Edward Cooper começou por considerar a possibilidade de obter um recipiente barato, capaz de preservar os fructos da California durante a expedição para os mercados de Leste. Depois de muitas tentativas e ensaios, conseguiu enfim achar esse recepiente que consiste em uma vasilha de papel impregnado de bitume, afim de impedir a introduccão de oxigenio do ar ambiente.

A vasilha, previamente cheia de fructas, é fechada hermeticamente, com excepção de um pequeno orificio. Um certo numero dessas vasilhas é mettido num cylindro de aço do qual é extrahido todo o ar. O cylindro então é cheio de azoto puro e por meio de um systema automatico: as vasilhas são lacradas.

Estas são de um tamanho que corresponde ás caixas de madeira e aos grandes gigos, empregados usualmente no transporte dos fructos. O sr. Cooper encaixotou peras, uvas, cerejas, etc., no azoto e retirou essas fructas dos recipientes em estado excellente, depois de seis mezes.

Poude-se observar que no momento de tirar os fructos dos recipientes, aquelles não bastante são, quando foram encaixotados, haviam cessado de apodrecer logo que foram isolados do contacto do oxigenio.

— As duas preciosas mumias peruanas que estavam no Museu de Londres, tendo sido attingidas pelas aguas da ultima inundação do Sena, descompuzeram-se, exhalando um cheiro insupportavel.

Foram transportadas para as catacumbas.

— Em Pau, o conhecido aviador Chover realizou naquella cidade um voo notavel, no aerodromo de Longport.

Apesar de reinar violento vento, Chover consiguiu elevar-se a 300 metros de altura, voando por espaço de 35 minutos, executando durante esse tempo diversas ma-

nobras com a maior correcção, num percurso de 45 kilometros.

Em outra ascenção que fez, o aviador Chover conseguiu carregar na barquilha do seu dirigivel «Ville de Pau» cerca de quatorze passageiros, permanecendo no ar durante meia hora.

— Os resultados que até agora se tem colhido no Instituto Pasteur, de São Paulo, são verdadeiramente muito bons, superiores mesmo aos obtidos nos outros institutos.

Para provar isso, basta dizer que sobre 2.499 doentes que acabaram o tratamento, desde a fundação de nosso estabelecimento, o caso do menor Martiniano, é o segundo insuccesso que se tenha verificado.

Temos, assim, uma mortalidade de 0,06 por cento, notavelmente menor do que a registada nos outros; do facto temos á vista uma estatistica que, sobre 54.620 tratados em varios outros serviços anti-rabicos estrangeiros, dá 423 casos de morte, quer dizer; uma mortalidade de 0,77 por cento, portanto, mais de 10 vezes superior á nossa.

Se, entre as pessoas tratadas no dito instituto fosse verificada essa mortalidade, teriamos tido, não 2 casos de morte de rai-va, mas sim 23.

— Ha pouco tempo, o dr. Carini, director do Instituto Pasteur desta capital, communicou á Sociedade de Medicina e Cirurgia ter encontrado num rato (*mus ducunamus*) uma spirocheta muris que ainda não tinha sido observada na America do Sul.

Temos agora noticia de que, continuando elle os seus estudos sobre os parasitas do sangue dos ratos, encontrou um outro muito interessante, a «hemogregarina muris». Trata-se de parasitas, de corpo reniforme, incluídos em globulos brancos mononucleares.

E', pois, mais uma contribuição trazida para o conhecimento da parasitologia animal do nosso paiz.

LAGRIMA

Eu te admiro o oleo santo, transbordado da lampada do coração em dôr, a deslizar mansinho na face pallida de uma mãe, á beira do tumulto de seus filho.

Lagrima, filha da saudade, eu te venero, quando humedeces o rosto enrugado do velho a lêr o livro do passado.

Eu te amo, ó lagrima sincera, presa ao ultimo adeus de um pae a seus filhos, na pallidez da agonia.

Amo te, ó lagrima, filha do amor, quando brotas dos grandes olhos garços da donzella, no mystico dia da separação do lar paterno. Lagrima purissima, aligera onda que embala o innocente, tu me extasias, quando na pia baptismal abre-lhes a cortina da vida.

Lagrima dolorosa e santa, derramada para a regeneração, prostrado eu te adoro, quando gottejaste dos meigos olhos de Jesus, na amargurosa Oração do Horto.

Lagrima, filha do remorso e do crime, eu te lamento, quando rolaste dos olhos de Adão no paraíso terrestre. Eu vos admiro, ó estrellas, lagrimas da noute, a rolar neste sombrio soluço da natureza.

E daqui, ó lagrima, no doloroso silencio do meu recolhimento, enquanto o orvalho, lagrima do infinito, cõe sobre as flôres, eu te bemdigo, ó companheira eterna da minha vida, porque quando a tortura me fere o coração solitario, nas noites de insomnia, dos olhos humedecidos, sinto correres pela minha face que o infortunio sulcou.

M. C.

O LAR.

(A MINHA FILHINHA MARIA DO CARMO).

Perguntaste me filhinha,
Lendo o teu livro escolar,
Que significação tinha
Este vocabulo — lar —,
Que tanta vez encontravas,
Quando a licção estudavas.

E inquirias, dizendo
Mas não com muita firmeza,
Que te estava parecendo
Ser «casa», mas sem certeza;
Razão porque insistias
Na explicação que pedias.

«Espírito curiosinho,
Lar — diz figuradamente
Casa, tóca e até ninho.
Logar de agasalho á gente
E aos irracionaes.
Pouso, abrigo de animaes.

Mas na licção que tu lês
E muito mais, porque é
Logar onde reina a fé
Na virtude; então bem vês
Que mais do que corporal
E' pouso espiritual.

Por tanto, filha querida,
Se quizeres definir
Bem o lar, na nossa vida,
Quando a pureza florir
N'algun tecto abençoado
Em que vele um nome honrado;

Quando queiras exprimir
Tudo quanto a alma sente
De suave, doce, quente,
Ao bem, ao nobre applaudir,
Podes dizer sem receio:
O lar é mais do que seio,

Muito mais do que abrigo,
Mais que oasis no deserto,
Muito mais que um braço amigo,
Mais que porto franco aberto
Ao viajante cansado
Em luta c'o mar irado

E' muito mais, porque é
Para os paes, que filhas tem,
Sanctuario puro da fé
No amor, na crença, no bem,
Vendo dellas no sorriso
As portas do paraíso.

Jardim — elle tem perfume
Que flor alguma trescala,
Poema — nenhum eguala
A harmonia que resume
A alma meiga, formosa,
D'uma filha carinhosa.

Luz, amor, fragrancia encerra
O lar da mulher christã;
Assemelha-se na terra
A' fresca e pura manhã,
Mas é mais, porque, sem véo,
Tem muita cousa do céo.

DINAMERICO A. R. RANGEL

São Paulo, Março 30-1910.

De Petropolis

Como V. Revma. terá visto pelos jornaes catholicos d'aqui e do Rio, foi um grande acontecimento para a historia desta cidade e ainda bem para a historia do Brasil a celebração do primeiro congresso dos jornaes catholicos. Sessenta publicações periodicas estavam representadas por seus redactores e correspondentes entre os quaes muito apreciei os que representavam a ie-

interessante revista «Ave Maria» de S Paulo, veneravel decano dos jornaes catholicos, e o representante da «Verdade» de Campinas, P. Ozamiz, alcandorado em diversas sessões á presidencia effectiva do congresso, pelas sympathias conquistadas, fluencia de linguagem e grande actividade.

E foi assim que a diocese campineira se manifestou pela sua commissão a mais puxante, a mais decidida e a de talento mais inventivo. Por isso á proposta dos organizadores da illustre assembleia, por todos approvada, resolveu-se que o segundo congresso, de 1911, se realize em Campinas.

Houve entre outros, um incidente muito interessante para o bom nome da imprensa catholica.

O Dr. A. Felicio dos Santos, explicou a razão pela qual o *Jornal do Brasil* não póde tornar-se a folha honesta que se exige: conforme ás normas do congresso está elle infiltrado de maçonismo; os maçons entraram ali como em paiz conquistado, e nelle proliferam como uma germinação de microbios mansos... Querer-se lhe acudir agora, é tempo perdido: o organismo já está todo contaminado... Lembra, porém que se peça mais uma vez a seus directores que mudem de

directriz e façam entrar o *Jornal* no bom caminho.

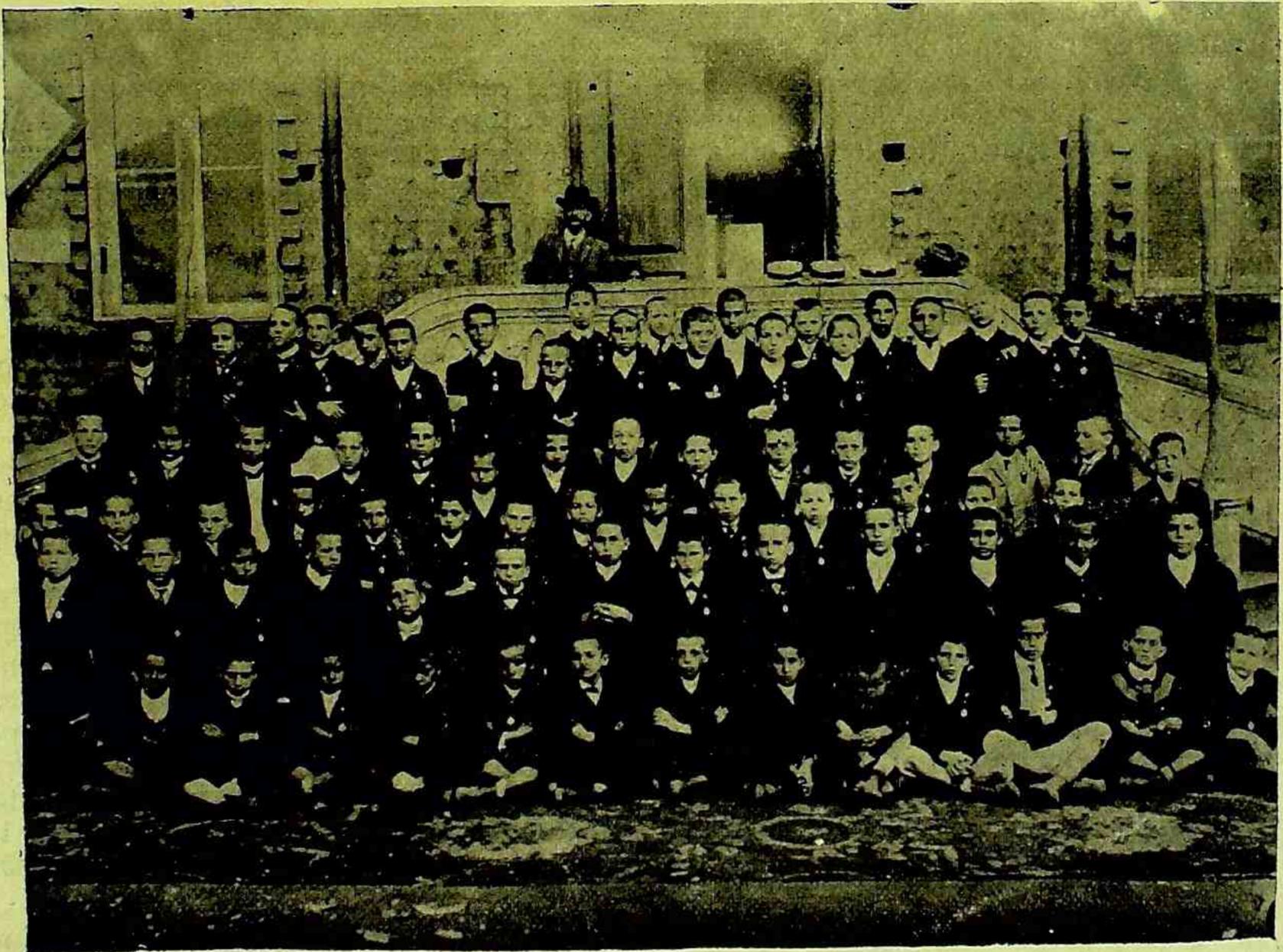
Trocaram-se apartes por vezes calorosos, principalmente dos srs. Hosannah, Munhoz, conego Octavio Miranda, padre Séve, Julio Tapajós, Ramalho Ortigão, Arduino Bolivar, Placido de Mello e Mesquita Cabral.

O Dr. Pedro de Oliveira Munhoz lembra que lhe foi declarado em tempo, e na presença de auctoridades insuspeitas, que o *Jornal do Brasil* é simplesmente uma empreza industrial, e como tal não tem pês moralistas na parte mercantil. Vota de accordo com o Dr. Hosannah pelo repudio desse jornal dos lares catholicos.

Essa proposta é redigida nos seguintes termos:

«Ante a resposta que ao Congresso dos Jornalistas Catholicos acabam de dirigir os srs. Directores do *Jornal do Brasil*, e que acaba de ser lida, propomos que seja elle considerado um máo jornal, não catholico, propagador da immoralidade e dos maus costumes, e, portanto, indigno de entrar em uma casa de familia.»

O revmo, Padre Ricardino Séve propoz que fosse auctorizada a communicacão official dessa condemnação aos representantes dos



Seminario menor de Pirapora — Secção dos menores.

jornaes do Rio, devendo ella frizar bem que o Congresso não reconhece o *Jornal do Brasil*, como folha catholica. Foi assim approvedo.

Monsenhor Benassi, bispo diocesano realçava as sessões com sua presença. Foram tambem mui numerosos os excmos. bispos que se fizeram representar, sendo por isso declarados presidentes honorarios. Muito deve o Congresso ás iniciativas engenhosas e á energica acção do revmo. frei Pedro Sinzig e do excmo. sr. dr. Hosannah de Oliveira. Pronunciaram eloquentes discursos que vimos publicados no «Universo», os drs. Furtado de Menezes e Jonat as Serrano, directores do «Regenerador» e da Revista Social» e o excmo. sr. conego Nora, Vigario de Mogy-Mirim.

Num daquelles dias de tantas recordações chegou do Rio uma romaria em visita de agradecimento ao sr. Presidente da Republica, pelas medidas que está tomando em defeza dos Monges benedictinos que assistem na Prelazia do Rio Branco, onde os violentou em sua crença, os espancou e roubou o chefe politico que alli obedece ás ordens e inspirações do Governador do Amazonas.

A romaria, composta de mais de mil pessoas, chegou cerca de 5 horas da tarde, e arvorando a bandeira da Santa Sé, desfilou pelas avenidas 15 de Novembro, Cruzeiro, praça da Liberdade, e avenida Koeler, em direcção ao Palacio Rio Negro, onde veranejava o sr. presidente da Republica, que a recebeu na escadaria do mesmo palacio.

Alli, em nome dos romeiros, o deputado sr. dr. Hosannah de Oliveira, disse que os catholicos presentes vinham, não só agradecer ao sr. Presidente da Republica as medidas que ordenára, para garantir a vida e a propriedade dos Monges, ameaçadas e postas em perigo com a cumplicidade do Governador do Amazonas, mas tambem afirmar-lhe a esperança em que estão de que s. excia. desaffrontará a honra do Brasil e a civilização ultrajada na pessoa dos Ministros de Deus.

O sr. Presidente da Republica cuja palavra foi sempre interrompida pelos applausos da multidão que invadira o jardim do palacio, disse, em resumo, o seguinte:

«O Governo da Republica, vós o sabeis, não é orgam de nenhuma crença religiosa, mas, sabeis, egualmente, que assegura a liberdade de todas ellas.

Os graves acontecimentos do Alto Amazonas chegaram até ao Governo e ao espirito chistão e liberal do paiz em uma onda

de commoção e de revolta (applausos prolongados); e, se cumpre á União manter a todo o transe a autonomia dos Estados e o respeito devido ás suas autoridades,—não lhe cumpre menos assegurar o culto publico e livre de todas as confissões religiosas, amparando a sua propriedade e o seu direito. («Commoção»).

«O Governo da União não podia ser insensivel ao sacrificio da vida de brasileiros; e as armas da Republica não se prestariam jamais a essa restricção odiosa ás garantias e ás liberdades constitucionaes, partisse ella de onde partisse.» (Muitos applausos prolongados.)

Neste momento as forças do Exercito soccorrem a Missão Benedictina.» («Applausos prolongados»)

—O sr. Presidente da Republica fallou do vestibulo do Palacio Rio Negro, enchendo a multidão o jardim e a rua.

Ao retirar-se a romaria, foram erguidos vivas ao sr. Presidente da Republica.

—O sr. Senador Antonio Lemos intendente do Belém, Pará, enviou ao sr. dr. Deoclecio de Campos, deputado paraense o seguinte telegramma:

«Deputado dr. Deoclecio de Campos— «A Provincia do Pará» agradece desvanecida sua representação no Congresso dos Jornalistas Catholicos por seu illustre cooperador. Pede-lhe ainda para represental-a em todos os actos em homenagem á memoria do grande brasileiro dr. Joaquim Nabuco».

—No dia 4 do fluente e após a terminação do Congresso, reuniram-se na séde do Centro Catholico cerca de vinte pessoas entre cavalheiros e sacerdotes, afim de ouvir a palavra do dr. Placido Modesto de Mello acerca da conveniencia da fundação de uma cooperativa do systema Raiffeisen, nesta cidade.

Presidiu a selecta assembléa Monsenhor Theodoro da Silva Rocha, a cuja direita sentou-se o dr. Felicio dos Santos, o insigne paladino das caixas ruraes.

Feita pelo dr. Placido a exposição do mecanismo, fins e vantagens da instituição, levantadas algumas objecções promptamente desfeitas pelo orador que apresentou á assembléa dados praticos colhidos na experiencia do funcionamento da Caixa Rural de Nova-Friburgo, resolveram os assistentes constituir-se em sociedade identica no 1.º districto de este municipio, de onde são moradores.

Concorreu decisivamente para essa immediata deliberação a argumentação luminosa e convicta do dr. Felicio dos Santos

que mostrou a necessidade de não ser adiado por mais tempo um commettimento tão relevante para a vida economica, social e moral de Petropolis.

As ultimas palavras do venerando jornalista catholico foram cobertas de estrepitosas palmas, sendo o seu nome vivamente aclamado pelos presentes.

A directoria da Caixa Rural ficou assim constituida :

Conselho de direcção : presidente, monsenhor Theodoro da Silva Rocha ; vice-presidente, dr. Sergio Teixeira de Macedo ; contador, Adolpho Gredilha ; assessores, drs. Aristides Werneck e Manuel Moreira da Fonseca.

Conselho de syndicancia : dr. Paulo Figueira de Mello, presidente ; dr. Abelardo Bueno de Carvalho, vice-presidente ; assessores : José Barbosa Veiga, João Baptista Magiante e Francisco Gonçalves Pardelhas Filho.

Em attenção á causa dos lavradores e operarios, prestou-se a lavrar gratuitamente a extensa escripturação publica da sociedade o sr. coronel Francisco Gualberto de Oliveira, a quem a directoria vae officiar, agradecendo.

Petropolis, 7-4-1910.



SÃO PAULO.—Estando com os meus negocios atrazados, e meu marido e filhos não tendo serviço, recorri ao Sagrado Coração de Maria, que se nos deparasse bons serviços e me livrasse de certos embarços, eu tomaria uma assignatura da *Ave Maria* até que Deus me desse meios para pagal-a, e como fui attendida por N. Senhora, tomo agora uma assignatura da *Ave Maria*.

—Estando minha filha gravemente enferma, tornei a invocar a Nossa Senhora, que se ella melhorasse, eu publicaria, e como neste pedido fui attendida, venho pedir que tenham a bondade de publicar na *Ave Maria*.—Alexandrina Vieira.

—Cumpro minha promessa, mandando publicar na bella revista *Ave Maria* a graça de ter sarado minha sobrinha, e mando celebrar uma missa ás almas do Purgatorio.—Clotilde de O. Andrade

—Maria do Carmo e Souza agradece ao Sagrado Coração de Maria uma graça que lhe foi concedida por intermedio do Veneravel Servo de Deus, P. Antonio Maria Claret.

AMPARO.—Uma filha de Maria obteve do Immaculado Coração, que uma pessoa, que não se confessava, havia já quarenta annos, depois de muita relutancia o fizesse afinal com bastante fervor.—Anxiosa por alcançar a graça, supplicante, ella promet-

teu que enviaria a quantia de 10\$, ganho com o seu trabalho, para o Santuario. Contente e agradecida vem cumprir o seu humilde voto.

ALTO DA SERRA.—D. Judith Assumpção Pedrozo agradece ao Immac. Coração de Maria por ter sarado sua filha Jandira que estava gravemente doente. Em agradecimento toma uma assignatura.

NOSSA SENHORA D'O—Mando para essa digna Redacção a esportula conveniente para serem celebradas duas missas nesse Santuario do Coração de Maria em acção de graças.—B. S.

ESTAÇÃO ALFERES RODRIGUES.—O illmo. sr. Inocencio Dias Lacerda toma uma assignatura da *Ave Maria* em virtude de varios favores recebidos do bondoso Coração de Maria e entrega mais 5\$ para ser celebrada uma missa no Santuario.

RIO NEGRO (Paraná) Reformo minha assignatura e mando rezar uma missa em louvor do Coração Immaculado de Maria em acção de graças recebidas. Peço publicar em vossa conceituada revista que sou grato ao dulcissimo Coração de Maria por quatro favores obtidos.—João Sbenning.

PINDAMONHANGABA.—A exma sra. d. Maria Rita de Assis Cesar toma uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa que fez a Nossa Senhora de quem obteve a graça de não soffrer operação seu filho Francisco quem, segundo os medicos, estava já desenganado.

TAUBATE'.—Uma senhora estava bastante triste por ter desaparecido o seu irmão, n'essa afflicção invocou ao C. de Maria, mas oh ! milagre, em poucos dias o seu querido irmão achava se de volta para a casa paterna. Envia 3\$ para uma missa em acção de graças, dando mil agradecimentos a essa Mãe tão Misericordiosa.—M. B.

—Uma senhora, estando soffrendo horivelmente um incommodo que muito lhe affligia, invocou ao Coração de Maria e hoje se acha completamente restabelecida. Mil graças e louvores ao bondoso Coração e envia uma pequena esmola em agranecimento. A mesma agradece diversas graças.—Uma assignante

ESTAÇÃO JOAQUIM EGYDIO.—Venho publicar e agradecer a graça que me alcançou o bondoso Coração de Maria, sarando minha filha Maria. Mando-lhe 3\$ para ser rezada uma missa no Santuario.—Reynaldo Phedri.

SÃO FRANCISCO (Sta. Catharina) Uma assignante envia para ser publicada uma graça em agradecimento ao misericordioso e compassivo Coração de Maria.

GUAXUPE' (Minas).—O illmo. sr. Aristides Isidoro Pereira toma uma assignatura da *Ave Maria* em virtude de uma promessa que fez a Nossa Senhora de quem obteve a saude.

—Estando minha senhora para dar á luz e tendo os medicos declarado ser necessario uma operação melindrosa, recorri ao Purissimo Coração de Maria e prometti-lhe, caso fosse feliz minha senhora, mandar rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. Fui atteddido pelo que, satisfeito, venho hoje cumprir minhas promessas.—Manoel Pinto Ribeiro.

SALTO DE ITU'.—Uma pessoa devota tendo alcançado, por intermedio do Immaculado Coração de Maria, quatro graças, dá publico testemunho e tambem manda 2\$ para accender duas velas.—Correspondente

CAMPINAS.—Maria Amelia de Paula, agradece ao Glorioso Patriarcha S. José, o bom resultado de seus exanes.

FAXINA.—Em cumprimento de muitas promessas remetto 11\$500 sendo 5\$ para rezar uma missa e o restante como esmola, em agradecimento ao Coração de Maria,—Paschoalina de Abreu.

Apreços e desprezos.

Tres leguas andando em novos roteiros,
 Meu cão deixei n'agreste soledade;
 Tres horas fareja as minhas pisadas; —
 Por fim, na porta chegou arquejante
 Ouvi do mundo os muitos commentarios,
 Do cão sabendo a aventura notavel:
 Um naturalista. — Que fino olfacto!
 Uma senhora. — Que fidelidade!
 Um cientista. — Oh cellulas olfactivas!
 Um caçador. — Perdigueiro invejavel!
 Os intimos. — Cheirava-te a catinga!
 Um medico. — Deve o freguez banhar-se!
 Um camarada. — O cão estava em jejum!
 Um policia. — Que rastreador flammante!
 Um militar. — Que bella disciplina!
 Um namorado. — Fundas saudades!
 Um socialista. — Escravo sem consciencia!
 Um anarchista. — Monstro detestavel!

L. de F. B.

Franquezas

(Leitura prohibida aos exquisitos).

Admiram-se alguns leitores de ver que censuramos os grandes jornaes, e nos acoimam de ousados. Não sabem elles que os vidrinhos das pharmacias tem as mais poderosas quint'essencias ao envez de aquellas garrafões que só contem a innocente agua boricada? Ou não lembram que os quadrupedes, e entre elles os burros e os primatas são, sim, mais volumosos que as abelhas e as formigas? E sem sair da especie humana, si comparam aos gigantes os jornalistas das grandes folhas, vem a proposito a comparação de Bacon que igualava o cerebro do gigante ás mansardas dos mais altos predios em que só achareis pó, palha, paus, trapos e desordem. De um orador politico, muito fluente e que por longas horas podia discursar no Congresso, dizia-se, já nos annos de sua velhice: «O sr. Romero, nem elle mesmo sabe o que pensa». Eis ao que se reduz a loquella e a verborrhiagia de tantos tribunos; a que elles mesmos não sabem o que dizem.

Havia por aqui um jornalista que em annos idos collaborava no «...Pular» e afoitamente, a proposito de questões lexicologicas, descambava para a luz astral dos espiritos que elle adorava, dizendo que os grandes problemas do Universo, maxime os psicologicos, resolviam-se pelo espiri-

tismo. Agora ella vai escrevinhando no mais massudo e maçador de nossos diarios, tendo já caído de bruços no reles materialismo: e querendo resolver pelas orientações de Darwin e do entusiasmado Haeckel os *Weltraetsel* ou enigmas do mundo que, quanto mais se estudam, são mais escuros, dizia-nos candorosamente que a «funcção faz o orgam» o que explicado caseiramente quer dizer que o feijão sendo cozido, fez a panella...! que o carro puxa os bois, que o cavall e o burro espanando as moscas, fizeram a cauda. O grandezas do evolucionismo! O silvas intricadas do jornalismo!

—São pavorosas as noticias que corriam sobre o decano dos vulcões, o Etna. Desde os tempos de Homero já esse monte, essa collecção de vulcões juntos está amolando os pobres italianos. Ora, como os populares muito afflictos, fizeram devotas procissões, invocando os Santos para conseguir de Deus que desviasse as torrentes de lava, o «Estado» e outros jornaes anti-religiosos têm a crueldade de insultar aquelles infelizes e chamal-os repetidas vezes, e teimosamente de fatigos. Essa afronta é muito velha, e a ella respondem os bons com o desprezo ou com a ponta do pé... Repetir essa injuria é falta de coração, falta de vergonha e feio *macaquismo*.

Como appendice a esta secção, acrescentaremos o seguinte excerpto do *Cruzeiro*:

* *

«L'E'cole sans Dieu c'est l'E'cole sans morale c'est lá que l'enfant devient apáche».

Traduzimos essas palavras para os leitores que não saibam o francez.

«A Escola sem Deus é a Escola sem moral; é alli onde o menino se torna «apáche» (ladrao e assassino).

Si esta verdade terrivel — disse Ernesto Judet, — tivesse sido lançada ás faces da maioria parlamentar da Camara Franceza por um dos nossos amigos, o irascivel presidente Brisson, com o regulamento na mão, teria immediatamente mandado expulsar o insolente provocador

Mas não era nenhum dos deputados catholicos da França que assim se exprimia. Era, sim, o deputado socialista revolucionario Allard.

Ante essa declaração tão sincera os radicaes icaram possessos de furor, e o presidente advertiu ao orador sua estranha conducta, dizendo: «Que não sómente os meninos tinham sido insultados por Mr. Allard, senão que tambem insultava seus proprios collegas».

Não se intimidou com esse apostrophe



SÃO PAULO.—Grupo de Directoras da Côrte de S. José estabelecida no Santuario do Coração de Maria.

o deputado socialista, até que continuou demonstrando á Camara o erro absurdamente sustentado pelos governantes francezes, de pretender substituir o culto d'um Deus real e verdadeiro, pelo culto d'uma abstracção que em si nada significa, posto que em consciencia *em nada obriga* a quem quer que seja. Demonstrou mais: Com os annaes da criminalidade dos menores em Paris, no anno de 1906 fez ver que de 3.128 delinquentes julgados pelos tribunaes — esse numero augmenta enormemente cada anno 330 eram analfabetos, 2.702 sabiam lêr e escrever, e 98 tinham uma instrucção adiantada.

Concluindo com esta brutal e esmagadora affirmacção: «Os meninos educados nas escolas publicas da França são em geral, recrutados voluntarios para o grande exercito dos «apâches».

Eis ahi umas informacções de pessoa insuspeita que recommendamos aos nossos «indigestos intellectuaes» que tanto se extasiam com a instrucção e o adiantamento da «capital do mundo civilizado».

São esses os systemas de ensino que os espiritos adiantados (sic) querem implantar em nosso fecundo sólo.

Para completar este quadro temos ainda

que accrescentar uma belleza do laicismo. Em Pariz, os crimes por todos os conceitos teem augmentado d'um modo extraordinario.

Em 1903 não chegavam os delictos julgados pelos tribunaes a 40.000; e, em 1908 passavam de 72.000. A Cidade — Luz dá hoje um contingente de criminosos, superior a qualquer outra cidade do mundo. Convém não esquecer que, uns 65 por cento dos delictos commettidos não são descobertos pela Policia. Temos, pois, 160.000 criminosos.

Consistirão n'isso os primores da sua adiantada civilisação?!

E não obstante, em Madrid, capital da Hespanha, tão vilipendiada pelos nossos intellectuaes, sob o governo reaccionario e archaico de Maura, cada anno diminuia de uma quinta parte o numero de delictos em que a Justiça teve que intervir, sendo uns 34 0/0 os que escaparam á acção policial.

Esses dados mostram bem claramente a differença que existe entre uma sociedade, ou um governo que renega a Deus e a sua divina moral e outra, onde os preceitos do Decalogo são observados e acatados como lei de amor e reconhecimento ao Ser Supremo.

MELCHIOR.

O bonné magico.— Um allemão que se achava de passeio em Bruxellas, comprou em uma chapelaria um bonné que tinha uma forma exquisita, e pondo-o na cabeça andou pela cidade. Voltando ao hotel, encontrou pasmado seis bolsinhas cheias de dinheiro nos bolsos de seu sobretudo. Renovou seu passeio, e logo depois verificou que as bolsinhas iam augmentando. Apresentouse á policia e narrou o acontecido. A policia, a seu pedido, vigiou-o na rua e conseguiu logo depois prender um homem que lhe mettia dinheiro no bolso. No minucioso interrogatorio a que foi sujeito, confessou o preso que elle fazia parte de uma quadrilha de ladrões que se reconheciam pelo bonné. Tinham mandado fazer quinze bonnés e o chapelleiro fizera dezeseis, e conservara um no negocio, justamente o que o allemão comprou. Os ladrões tinham encarregado um delles, que casualmente se parecia com o tal allemão, de conservar-se nas ruas principaes e elles mettiã em seus bolsos o resultado dos roubos para não ser encontrado, no caso de busca, no poder delles.

Graças á tolerancia universal e á moral civica de nossas escolas publicas, sem Deus, é assim que os ladrões vão evoluindo... para o bem da humanidade...

CLOVIS.

Correspondencia.

Cartas Bahianas

1. ECHOS DO ELEITORADO.—2. SYNOPSIS DAS MISSÕES.—3. VARIAS.

1. Julguei de fazer signalepha em minhas escrevinhadas noticias, notando demasiado calma na correnteza dos acontecimentos.

Engano lêdo e cégo, como, escreveu a flôr dos poetas lusitanos: turbaram-se os animos e sobejavam as novidades.

—Apesar de assustada, a capital freme de paz e ordem nas eleições, mas, o reverso mostraram-nos os apaixonados por occasião da passeiata de regosijo, muitos tiros foram disparados contra o prestito, resultando ferimentos e confusão.

O nosso sapiente representante do estado, trabalhou com afinco para descobrir quaes os malévolos.

No Banco Economico, por occasião da eleição de alguns de seus funcionarios, rebentou tremendo motim; attribuindo-se á franqueza de um accionista.

A Associação Commercial, onde se effectuava a sessão, estrangida, cerrou suas portas, cessando, dest' arte o tumulto que tanto impressionou o commercio.

2. Ha perto de tres mezes viajam percorrendo nossos sertões, como conductores fidelissimos do Evangelho, os Rvdmos. Padre P. Henrique Moné e Leopoldo Ripa. As diversas missões já prégadas com

excellente proveito, attestam solemnemente como Deus tem abençoado os trabalhos, destes esforçados servos de Maria.

Entretanto, acabam de chegar das missões, os Rvdmos. PP. Fernando Mestre e Jorge Herranz, que fatigados dos trabalhos da messe divina, voltam a repousar alguns dias para com mais vigor, recontinuarem as lides affanosas de seu apostolado.

Deram missões nos logares seguintes: Riacho, Catú, Agua-Fria, Boa Vista e Igreja nova; summamente fructuosissimas, de maneira que, reuniam-se em cada logar de 4 a 6.000 pessoas que pressurosas e enthusiasmadas, vinham prelibar dos ensinamentos religiosos, dispensados pelos zelosos missionarios.

Effectuaram 230 casamentos, entre estes muitos ligados illicitamente.

As communhões fervorosas calculam-se em 10.000, entre todas as missões; innumerous chrimas; o povo não obstante a lethargia em que se mergulhava, devido ás ultimas gréves, deixou-se amainar; de modo que, o fervor reanima-se e muitos que andavam afastados de Deus, voltaram ao bom caminho.

Como deveria ser grato ao coração do espectador, este especioso quadro, illuminado pelo sól de um paiz catholico como nossa Bahia!

O «Correio» de Alagoinhas, fez sympathicas e importantes referencias sobre as missões effectuadas em Catú e suas immediações.

A poetica cidade de Alagoinhas, sabendo aproveitar da occasião, convidou os Rvdos, PP. a cantarem a festa de S. Ignez, protectora da Pia União das Filhas de Maria. Nesta mesma cidade foram os Padres alvejados pelas mais significativas provas de consideração; saudados por robustos talentos e ao despedirem-se, suas magestosas frentes foram junçadas de flores.

Merece, effectivamente hurrahs a elite de Alagoinhas, pelos seus francos sentimentos. Seguiu para Maragogipe e outros pontos, afim de darem missões, os Rvdmos PP. Superior e um outro Missionario.

3. Inaugurou-se um trecho de 20 kilometros e 564 metros da ferro-via, ligando Timbó a Propriá, é mais em passo agigantado que dá o Progresso em nosso territorio. O nosso governo tem sido bastante manifestado por ter salvo da crise pecuniaria em que submergia-se o nosso Estado. A. B.

Salto de Itú

Sr. Redactor;— Havia já muito tempo que os bons catholicos do Salto sentiam a necessidade de ver crear na Parochia a Pia União das filhas de Maria; mas d'outro lado via-se a difficuldade satisfazer a este pio desideratum, devido ao elemento predominante na população, na maioria operario

Afinal o Rvdmo Nosso Vigario, tomando a occasião da solemnidade do mez de Maria do anno findo, com palavra modesta e persuassiva fez vêr quanto salutar seria para a mocidade do sexo gentil pertencer a essa Associação já espalhada por todo o mundo. Foi assim que, convencidas do Bem que iriam procurar a si mesmas, ás suas familias e ao resto do povo em geral, muitas senhoritas sem distincção de classe apresentaram-se para se alistar no elenco das associadas da formanda União, e desde o mez de Maio comparecendo a primeira vez encorporadas para assistirem ao encerramento do mesmo mez, começaram o noviciado.

Em vista das boas disposições dessas Senhoritas o Rvdmo. Vigario pedio licença ao sr. Arcebispo para a criação inicial da Pia União, a qual obtida, foram no mez de Janeiro passado recebidas 32 moças e 7 aspirantes.

Espera-se que com o exemplo de suas compa-

nheiras muitas outras se apresentem para assim formar uma electa phalange de Virgens que continuem a practicar as virtudes da sua SS. Mãe, para a sanctificação propria e dos outros.

Na primeira reunião havida depois da recepção, as filhas de Maria escolheram para formar a Directoria: D. Benta Teixeira de Carvalho, Presidente; D. Maria Benedicta de Almeida Campos, Vice-presidente; D. Guilhermina Sastari, Secretaria; D. Izabel de Oliveira, Zeladora do Altar; D. Maria da Rocha, Thesoureira; D. Dulçulina Ribeiro de Barros, Mestra das Aspirantes. E' inutil dizer que as filhas de Maria foram de muito tacto em formar suas Directoria, pois as eleitas são superiores a qualquer elogio, e não menos o são D. Arminda Moreira de Campos e D. Maria da Conceição Sontag, nomeadas pelo Rvmo. Director, respectivamente Directora e Vice-Directora.

Encerro a presente correspondencia, fazendo votos para que a Virgem Maria abençoe suas filhas, escolhidas para que perseverem em seus santos propositos e serem assim os exemplares da juventude christã.

Salto, 3 de Abril de 1910.

ANGELO CANAVESE

Notas e noticias

—Folgamos em registrar nestas columnas as declarações que o exmo. Sr. Rodolpho Miranda, Ministro de Agricultura, fez em relação á catechese dos selvicolas pelas congregações religiosas.

Eis o que disse s. excia.:

«Espero que ambas, a catechese leiga e a catechese religiosa subsistirão paralelamente e possam viver e prosperar, independente uma da outra. Bem ao contrario: ao envez de substituir, suprimir ou cousa que valha, o que eu intento é auxiliar, ainda mais do que o que se tem feito até hoje, a missão civilisadora de tantos e tão benemeritos missionarios religiosos. Estes encontrarão em mim, não um inimigo, um adversario, um indifferente, mas sim um amigo e um auxiliador na medida de suas attribuições e boa vontade».

—Um sabio allemão descobriu uma substancia, que pode ser fabricada industrialmente e que substitue a nossa borracha. Diz o telegramma que a imitação é tão perfeita que não se pode distinguir os productos feitos com a gomma da seringueira dos feitos com o seu succedaneo artificial.

«Se for verdade» será um desastre para o norte do Brazil.

Ha na historia da industria varios factos analogos a esse. Um dos mais curiosos e instructivos foi o que succedeu com a garança. A garança é uma planta de cuja raiz se prepara uma tinta vermelha. Houve tempo em que a cultura dessa rubiacea era colossal. Fazia a fortuna de vastas regiões.

Derepente, foi descoberto o meio de obter tinta de côr egual, ccm um dos muitos productos do alcatrão de hulha, a garança caiu bruscamente. Foi um golpe de morte para grandes extensões da França de que essa cultura era a principal riqueza.

Para que se veja por cifras, como aquella foi colossal, basta lembrar que de 1867 a 1876 a média das exportações só na França era de 10 milhões por anno. Passou logo no decennio seguinte a menos de meio milhão e hoje orça por 18.000 francos. Em quarenta annos, desceu de seis mil a doze contos!

E' um destino analogo o que está reservado á nossa euphorbiacea?

—Falleceu em Turim o venerando superior geral dos salesianos, D. Miguel Rua, assistido até os ultimos momentos pelo arcebispo de Ravenna, monsenhor Morganti.

Já sobe a mais de cincoenta mil o numero das pessoas que visitaram, na capella do Instituto Salesiano, os restos mortaes de d. Miguel Rua, geral dessa ordem, que conta no Brasil tantos collaboradores de nosso progresso.

De manhan, naquelle templo, foi celebrada uma missa funebre, á qual assistiu' entre outras pessoas da alta sociedade, a princeza Leticia de Savoia.

A ordem salesiana continúa a receber innumerous telegrammas de pezames, tanto do interior como do exterior, destacando-se os enviados pelos principes da casa de Savoia, pelas missões de alem-mar e pelas autoridades municipaes e provinciaes de Turim.

Na sessão do conselho communal, o syndaco de Turim, senad r Theophilo Rossi, commemorou as virtudes do venerando sacerdote extincto, propondo um voto de pezar, que foi approvado.

—O primaz dos benedictinos offereceu um banquete aos abbades brasileiros que vieram tomar parte no capitulo de Roma.

Estiveram presentes os cardeaes Vicente Vannutelli e Lorenzelli, os ministros do Brazil, da Belgica e da Baviera, acreditados junto ao Vaticano; o sr. Magalhães de Azevedo, e varios prelados e monges.

O primaz dos benedictinos brindou o Brazil e o sr. Bruno Chaves, ministro brasileiro, acreditado junto ao Vaticano, pedindo-lhe que levasse os seus entusiasticos votos pela felicidade do sr. marechal Hermes da Fonseca, digno como o sr. dr. Nilo Peçanha e os seus predecessores, de todo o respeito e admiração.

—O *Messaggero* diz que o que mais tem impressionado os altos dignitarios da



Seminário menor de Pirapora.—Secção dos maiores.

côrte pontificia, que até não têm escondido uma certa indignação, é o facto de ter o sr. Roosevelt communicado aos jornaes anticlericaes as cartas e os telegrammas relativos ás negociações pela sua projectada visita ao papa.

Sabe a mesma folha que o cardeal Raphael Merry del Val, secretario de Estado do Vaticano, declarou que a recepção de Roosevelt se tornara absolutamente impossivel, visto que, depois de visitar o papa, elle pretende visitar a igreja methodista, que se distingue pela sua attitudo systematicamente offensiva e pelas campanhas calumniosas contra o summo pontifice e a igreja romana.

O cardeal Merry del Val teria tambem declarado a um diplomata catholico que a solicitação do papa se referia unicamente aos methodistas de Roma, que tem acolhido em seu templo sacerdotes catholicos que renegavam a fé nas mesmas portas do Vaticano, causando immenso damno moral.

O *Popolo Romano* assegura que o mesmo cardeal, para justificar a attitudo de Pio X, tomando por exemplo o actual incidente, — numa das entrevistas que teve com monsenhor Kennedy — que se o sr. Roo-

selvet deve visitar o imperador Guilherme II por um acto de elementar *cortezia*, elle não pisará, por certo, os umbraes do «Club Polaco», onde se conspira contra a soberania al eman na Posnania.

— O sr. Fairbanks, ex-vice-presidente dos Estados Unidos, na occasião da sua recente vinda a Roma, realizou uma conferencia no salão do templo methodista, que é centro de luta, anti-catholica e anti-papal e de propaganda de apostasia. Foi por isto que o pontifice não quiz receber aquelle estadista.

Accrescenta a nota que, receiando que se repetisse o caso de Fairbanks, o Vaticano pediu unicamente a Roosevelt que não realisasse nenhuma conferencia no dito templo; mas não lhe impunha limitação alguma para a sua consciencia ou liberdade de pensamento.

— Diz a *Folha do Povo*, de Paracatú, no Estado de Minas Geraes, que o districto de Guarda Mór, daquelle municipio, foi visitado por dois condores. Essas grandes e poderosas aves de rapina appareceram em uma roça, perto do arraial, causando espanto ás pessoas que ahi estavam; e depois dellas terem matado tres cachorros, uma

dellas foi morta, voltando, talvez a outra para o «habitat», nas cordilheiras nevadas dos Andes, de onde se haviam desgarrado, perdidas em seu immenso vôo.

—Em vista do despacho que o m. juiz federal da segunda vara, dr. Pires e Albuquerque, deu nos autos de interdito prohibitorio requerido pelos proprietarios do semanario *Sans Dessous*, indeferindo, «por não caber á especie o remedio possessorio invocado», os jornaes alcançados pela circular do dr. Ignacio Tosta, diretor geral dos Correios, que resolveu interceptar-lhes o transito pelo correio, promovem agora contra o governo uma acção summaria especial.

—Sob os auspicios da commissão brasileira de expansão economica foram inaugurados em Madrid mais dois cafés brasileiros, em duas ruas principaes.

Estiveram presentes á inauguraeão o vice-consul do Brasil, representantes da referida commissão, jornalistas e pessoas gradas. E Hespanha continua a ser atrazada, segundo os jornalecos diarios de aqui, por bem receber os generos do Brasil!

O vice-consul pronunciou um discurso bebendo á *amizade hispano brasileira* e fazendo votos pela redução do imposto de importação sobre o café.

—Na petição de habeus-corporis em favor dos frades benedictinos do Amazonas, alguns dos quaes se achavam presos, allegava o impetrante, conselheiro de Oliveira, que os frades estavam soffrendo toda sorte de violencias e vexames pelo facto de se terem recusado a admitir um «maçon» conhecido como padrinho no baptismo catholico.

Relatou o feito o ministro Cardoso de Castro, que opinou pela concessão da ordem.

Falou em seguida o impetrante, seguindo-se-lhes com a palavra os ministros Pedro Lessa, Godofredo Cunha e Guimarães Natal, procurador geral da Republica. Todos se pronunciaram pela concessão da ordem, tendo o presidente do Tribunal telegraphado ao juiz seccional no Amazonas, para que sejam postos em liberdade os pacientes presos, e garantidos os que se acham ameaçados de prisão.

—No dia 9 ao abrir o sol, mais ou menos a uma hora da tarde, começou a affluir ao cáes Pharoux, do Rio grande massa de povo, no meio da qual se viam representações diversas e bandas de musica.

A' uma hora e meia da tarde começou a chover novamente e, apesar disso, a affluencia augmentava cada vez mais

Pouco antes das tres horas chegava ao

cáes um escaler conduzindo o corpo de Joaquim Nabuco.

A multidão moveu-se respeitosa, dirigindo-se toda ella para a prancha onde foi feito o desembarque.

Nesse momento a emoção era geral, e indescriptivel a tristeza que se apoderou de todos.

Os marinheiros nacionaes retiraram o ataude do escaler e collocaram-n'o na carreta, coberto com a bandeira nacional, sendo então organizado o cortejo.

A' frente vinha a banda do Corpo de Bombeiros, seguida dos membros da commissão central e de guardas civis, conduzindo coroas.

Entre estas destacavam-se as do ministro de Portugal, a do presidente dos Estados Unidos, a do governo da Republica do Chile e a da Academia Brasileira de Letras, da qual o saudoso morto era secretario perpetuo.

Depois dos carros de coroas destacavam-se uma banda de musica do exercito e numerosas commissões de associações, trazendo estandartes envoltos em crepe.

As fitas que pendiam da carreta que conduzia o corpo de Joaquim Nabuco, eram seguras pelos representantes dos ministros de Estado e da commissão central.

O prestito desfilou pela praça Quinze de Novembro, rua da Assembléa, Avenida Central, até o palacio Monroe.

As bandas musicas executavam marchas funebres e a enorme multidão, apesar da chuva que com insistencia caia, acompanhava respeitosa o cortejo funebre.

Um filho do saudoso diplomata seguiu o prestito segurando a uma fita que pendia da carreta.

A's 3 horas e meia da tarde deu entrada no palacio Monroe o corpo. A sala principal do palacio achava-se transformada em camara ardente.

—O Excmo. sr. presidente do Estado de Minas praticou um acto grandioso, digno de encomios, rendendo a devida vassallagem a Jesus Christo, na Sexta-Feira Santa, 25 do mez passado, decretando em homenagem a este dia, o indulto da pena a que estavam sujeitas as praças da Brigada Policial que se achavam presas, sentenciadas ou por sentenciar, por terem commettido o crime de deserção e tambem as que tendo desertado, se apresentarem dentro de 90 dias, ás autoridades do Estado.

—O general Bernardino Bormann, ministro da guerra, communicou ao sr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, que a

bordo da lancha «Cinco de Setembro» do governo do Estado do Amazonas, seguiu para Rio Branco uma numerosa força do exercito sob o commando de um segundo-tenente, afim de garantir alli as propriedades dos monges benedictinos.

A força, que levou vinte e cinco mil cartuchos, teve ordens terminantes para socorrer aquella missão religiosa, bem como libertar os indios que alli se acham escravizados, pelos sertanejos.

—O vapor allemão «Rio Negro» depois de descarregar no caes novo do Pará, 25.000 volumes, saiu novamente, inaugurando o transito pelo canal que a companhia abriu contiguo ao littoral onde havia apenas a profundidade media de tres metros, e hoje se encontra a minima de oito metros.

—São ainda muito graves as noticias da situação dos benedictinos no Rio Branco. A força enviada de Manáos pelo governador em vez de protegê-los, atacou a casa do Saldanha que os abrigara depois das violencias de Boa Vista! Consta que dois dos monges foram presos e maltratados e dois refugiaram-se na Goyana Inglesa...

—Em commissão do Circulo Catholico dirigiram-se os srs. drs. Ignacio Tosta, Carlos de Laet e Felicio dos Santos ao sr. chefe de Policia, no dia 31 do passado, solicitando providencias contra as exhibições obscenas pelos cinematographos e jornaes.

O sr. dr. Leoni Ramos, recebendo com muita benevolencia e gentileza a commissão, respondeu: que já tinha providenciado quanto lhe cabia sobre os cinematographos, prohibindo as exposições de fitas obscenas. Que insistirá nas medidas repressivas. Que, quanto aos jornaes immundos, vae exercer severa vigilancia e ordenar que sejam apprehendidos e destruidos, não tendo até agora dirigido toda a sua attenção, como desejara, por ter estado a policia occupada em conter os elementos de perturbação social que, como se sabe, mais ameaçavam a ordem publica ultimamente.

—O *Osservatore Romano*, organo officioso do Vaticano, publicou uma nota importante sobre o conhecido incidente da visita fallhada do ex-presidente Roosevelt:

«O Vaticano não impôz ao sr. Roosevelt a condição de não se approximar dos methodistas, seus compatriotas, cuja declaração foi por elle mesmo condemnada: mas, receiando que Roosevelt fosse levado, innocentemente, a manifestar a sua sympathia pelos methodistas, o Vaticano exprimiu a esperança que elle não seria arrastado a apoiar, ainda que aparentemente, a

campanha dos methodistas contra a igreja romana e o papado.

«Roosevelt recusou toda e qualquer condição, tornando-se assim impossivel a audiencia que era apenas um acto de simples cortezia».

—Os trabalhos dos dois pintores hespanhóes Paulo e Agostinho Salinas, tiveram em São Paulo uma acceitação excepcional para a época e para o nosso meio artistico; mas perfeitamente explicavel pelo valor dos quadros expostos.

Varios amadores de apurado gosto adquiriram as telas: «Los parientes del cardenal», de Paulo Salinas, e «Ex-bello», «Mercato ad Anacapri», «Legnaiuole a Subiaco», «Nell'orto Genzano», «Campagna romana» e «Marina de Anzio», de Agostinho Salinas.

O sr. dr. Carlos Guimarães, secretario do interior, teve a louvavel iniciativa de comprar para a nossa Pinacotheca uma tela de cada um dos dois pintores. Assim figurarão na collecção official de S. Paulo, «El almuerzo» (almoço) de Paulo, e «Sulle Rive dell'Anienne», de Agostinho Salinas.

—«Tendo já sido indicado que fosse demolido o barracão existente no largo do Coração de Jesus, indicação esta feita por todos os vereadores, e tendo a imprensa noticiado que foi renovada a licença para a permanencia do dito barracão, requeiro que a Prefeitura informe com urgencia si é verdadeira a noticia e qual a conveniencia que resulta para o municipio,—da permanencia do barracão no largo, contrario á hygiene e á moralidade.—Frederico Branco». Foi approvada esta indicação.

—Um jornal do Rio refere-se a obra do padre Burnichon, «Brésil d'aujourd'hui» cuja lealdade e rectidão louva:

«Buenos Ayres, affirma elle, é muito maior que o Rio de Janeiro e possúe dez vezes mais bancos e fabricas do que este, a quem supera em negocios e opulencia.

Mas, no ponto de vista do pittoresco, a capital argentina é deploravelmente nulla produzindo, ao cabo de curto periodo, uma sensação de monotonia que breve se torna exasperante.

O Rio offerece ao estrangeiro uma variedade de perspectivas, de impressões encantadoras, de bellezas, cujo valor avulta depois que se conheceu a sua rival platina.

—Depois Buenos Aires, continúa o escriptor, havendo feito fortuna demasiado depressa tem o ar da «parvenue», que ostenta o luxo, mas ignora a elegancia.

O velho Rio colonial rejuveneceu-se e quiz tambem envergar um vestuario todo

á moderna; mas deve-se reconhecer que, como pessoa de gosto, adornou-se de modo a pôr em destaque seus dons naturaes».

- Foi assignado, pelo srs. presidente da Republica e ministro da agricultura, o decreto relativo aos frigorificos e matadouros modelos.

Este serviço comprehenderá collectores centros no Rio de Janeiro e nos principaes portos maritimos dos Estados, servindo para exportação de generos nacionaes e para a importação de productos estrangeiros; installação de camaras frigorificas no centro de producção: transporte terrestre por meio de vehiculos frigorificados; transporte maritimo em vapores especiaes providos de camaras frias; installação de matadouros modernos dotados de camaras frigorificas, laboratorios e bacteriologia e miscrocopia chimica no interior dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro e em pontos convenientes do Norte e Sul da Republica.

-A' bahia do Rio de Janeiro, a mais formosa do mundo, pertencem os seguintes dados numericos, interessantes de conhecer :

A barra mede 1500 metros de bocca, sendo 900 metros de Santa Cruz á linha de Lage, e 600 metros desta á fortaleza de São João;

A profundidade das aguas em frente á fortaleza de Sta Cruz é de 52 metros

A maior extensão da bahia mede-se da ponta da fortaleza São João á foz do Rio Magé 38 kilometros.

A maior largura está entre as boccas do Merety e do Macacú: 28 kilometros.

O perimetro da bahia é de 140 kilometros.

—Já se instruiu em Roma o processo diocesano para se poder introduzir a causa da beatificação do immortal Pontifice Pio IX. O Cardeal Vigario nomeou uma commissão, que tem por presidente Mons. Antonio Cani, prelado domestico de Sua Santidade. Tomou-se nota de varios factos prodigiosos que se multiplicaram na occasião da morte do grande Servo de Deus.

Na Belgica estava a expirar um menino, pertencente a familia muito religiosa. Em o dia 7 de fevereiro de 1878 de repente exclamou, que acabava de ver a Pio IX, subindo para o céu e Nossa Senhora, que lhe collocava um diadema na cabeça. Accrescentou: «Mãe, estou bom.» E realmente havia recuperado a saude. Telegraphou-se immediatamente a Roma, pedindo noticias, e veio a resposta que acabava de expirar Pio IX.

—A «Correspondencia Romana», em

communicado officioso do Vaticano, diz o seguinte :

«O cardeal Raphael Merry del Val, secretario de Estado do Vaticano, declara ser absolutamente estranho á recusa da audiencia papal pedida pela sociedade coral de Colonia.

Todavia —acrescenta— a audiencia foi somente recusada porque o pedido foi apresentado muito tarde».

—Segundo e estatistica official do Curia para o anno de 1910, o Sacro Collegio consta de 54 Cardeaes (destes porém já morreu o Cardeal Satolli, em 13 de Janeiro). Ha 14 Patriarchatos (8 do Rito latino e 6 do Rito oriental), 800 Bispados, 7 Delegacias Apostolicas, 151 Vigararias Apostolicas e 73 Prefeituras Apostolicas.

Durante o Pontificado de Pio X, 6 Bispados foram elevados a categoria de Arcebispos e foram creados 18 bispados, 14 vigarios apostolicos e 9 prefeituras apostolicas.

—O presidente do Estado do Paraná sancionou o decreto legislativo, concedendo privilegio, pelo prazo de sessenta annos, para a construcção de uma estrada de ferro que parta do porto de Paranaguá ao Barração, na fronteira argentina, a favor de Miguel Schean, que para esse serviço tem já realisado o capital necessario.

S. Excia. Revma. o Sr. D. Carlos Luiz d'Amour, Arcebispo, Bispo, de Cuyabá, para auxiliar a creação das Dioceses de Santa Cruz de Corumbá e S. Luiz de Caceres, desmembradas da de Matto Grosso, ao iniciar o seu Jubileu sacerdotal, offereceu as principaes joias com que foi brindado no Arcebisnado da Bahia no dia de sua sagração episcopal, entre ellas, duas cruces peitoraes de ouro, uma ornada com cinco grandes brilhantes, e outra ornada com cinco esmeraldas.

— O sr. Machado Guimarães, juiz da vara criminal, em longa e minuciosa sentença, depois de varios considerandos, condemnou os dois membros do conselho fiscal do Banco União do Commercio, Severino Campello de Rezende e Jacintho de Magalhães, a dez mezes de prisão e multa de duzentos mil réis, que corresponde ao grau medio do art. 340 do codigo penal.

— O sr. almirante Cordovil Maturity, chefe da missão naval na Europa, communicou por telegramma ao sr. ministro da marinha ter sido entregue ao Brasil, o «Bahia», do commando do capitão de fragata Altino Corrêa, o primeiro dos scouts commendados de accordo com o actual programma naval.

CONTOS SERTANEJOS

A confissão

(CONCLUSÃO)

Ao entrar o sacerdote, todas se levantaram, gritando em côro :

— Louvado seja Christo !

— Para sempre. Como vai a mulher ?

— Está só esperando os sacramentos da Igreja, senhor vigário, assim que amanhecer o dia, vamos enterrar-a ; faltava só V. Rvma.

— Enterrar-a ?! perguntou o padre admirado, então ella já morreu ?

Sim, senhor vigário, falleceu ao meio dia.

— A's onze e quarenta, emendou a voz rachada duma gorda matrona, que concertava a mortalha.

— Mas então, perguntou o padre, não podendo se conter, para que mandaram me chamar ?

— Para dar os ultimos sacramentos á pobre filha de Deus, senhor padre-mestre.

— Os senhores estão malucos !? pois onde viram dar-se sacramentos a um defuncto ?

— Eu bem tinha falado, seu João, disse uma mulata, que estava no quarto.

— Eu tambem avisei a *sá* Chica, mas ella de teimosa, foi dar essa pernada a seu reverendo.

— Seja tudo pelo amor de Deus, suspirou o padre.

Andar-se meia legua, com um tempo desse, alta noite e sem precisão nenhuma ; valha-me Nossa Senhora ! E sahiu pedindo ao guia que o acompanhasse até sua residencia, de novo.

— Mas, senhor reverendo, observou um dos presentes, ao menos reze alguma cousa para a fallecida, afim de V. S, não perder de todo a caminhada.

O padre, porém, fazendo uma venia, com olhares serenos, disse :

— Com Deus passem a noite senhores. No caminho, dirigindo-se ao guia :

— Estou sempre prompto e com muito gosto, a qualquer hora do dia ou da noite, a soccorrer meus freguezes, mas que loucura é esta de chamarem o padre depois da morte dos parentes ?

— E' porque, senhor reverendo, o nosso povo ainda está atrazado.

Anniversario de Lena

Magdalena é o idolo da casa; é a feliz herdeira do capitão Theobaldo Pinto, o heróe da guerra do Paraguay, como elle modestamente dizia a meio mundo.

Magdalena era um genio irrequieto e travesso como dez. — Essa menina parece que tem azougue no corpo, dizia d. Thomazia, a velha avó, quando Lena, como a chamavam em casa, fazia alguma das suas.

— Olha, meu genro, dizia-lhe d. Thomazia, é preciso começares a educar tua filha, tu não a castigas, tu fazes todas as suas vontades, e a excitas em suas insolencias ; essa menina ainda te dará desgostos.

— Ora, ora, a senhora anda só augurando mal, minha sogra, respondia o capitão, com o rosto severo ; deixe-me governar Lena como eu quizer. A senhora ficaria satisfeita que eu fizesse estudar doutrina, assistir missa aos domingos, etc.

E então ? que mal ha nisso, pois as moças todas não fazem assim ? perguntou a velha admirada ; tua mulher e eu não fazemos o mesmo ?

Sabe de uma cousa, minha sogra ? Lena irá estudar na casa da norte-americana, que, felizmente veiu para a villa, e nada de igrejas e de ouvir sermões, que isso é para gentinha tola ! E elle levantou-se zangado e com as mãos nos bolsos, começou a passeiar, agitado, pela sala fumando nervosamente em seu cachimbo branco, presente do ministro protestante Broyle.

A velha estava furiosa, e, pallida de odio, retirou-se para seu quarto.

No dia seguinte abraçou a filha, que despediu-se da velha a chorar, e foi para a casa do Maneco, o seu filho mais moço que morava no retiro dos Lyrios.

O capitão Theobaldo viu-a sahir e exultou satisfeito, porque a mulher, a pobre Carolina, fazia-lhe todas as vontades e elle poria a filha onde quizesse.

Lena foi para a escola da americana, «a mulner de cabello de fogo e olhos de gato», como diziam os meninos da villa.

Diziam as más linguas que ella, á noite, virava lobis-homem e a deshoras andava como phantasma pelas ruas escuras e desertas do Engenho Novo.

Por isso a rapaziada não andava mais pela villa, á noite.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria